

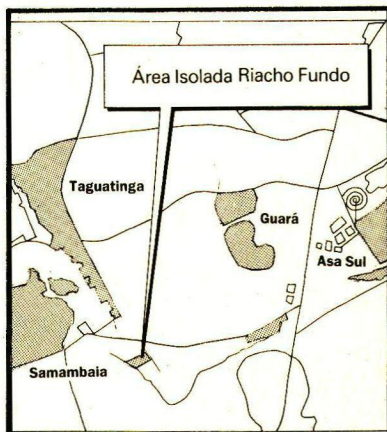
Riacho Fundo comemora 4º ano com problemas

Ana Cristina Gonçalves

Considerado durante algum tempo uma extensão do Núcleo Bandeirante, o Riacho Fundo completa quatro anos amanhã e comemora sua autonomia com a criação da região administrativa. Apesar do pouco tempo de existência, a cidade já tem 35 mil habitantes. Na mesma proporção, cresceram problemas de infraestrutura. Durante os três primeiros anos, toda a comunidade tinha apenas quatro telefones públicos, ficando isolada do resto do mundo. Hoje, a telefonia já chegou mas ainda faltam asfalto, esgoto, posto de saúde e segurança.

“Isso aqui no começo era bom e agora, no meio do caminho para melhorar a cidade, está ficando ainda melhor”, avaliou um dos pioneiros da satélite, o atual presidente da Associação Comercial, Pedro Batista dos Santos. Mas o que difere o Riacho Fundo dos demais locais onde foram implantados assentamentos é a construção das moradias. De acordo com o administrador regional, Rubens Gomes, 90% das casas são de alvenaria e a grande maioria sobrados com até três andares.

Na opinião do agitador cultural Anderson Pereira, “existem no Riacho Fundo as classes baixa e a



média-baixa que convivem harmoniosamente”. Essa classe média baixa seria formada por funcionários públicos que, através de convênio entre a Shis (responsável pelo cadastramento) e os órgãos públicos, receberam a moradia. Pedro Batista dos Santos, entretanto, tem outra visão, garantindo que muitos beneficiados pelo programa de assentamento venderam os lotes por não terem condições de construir. “É um lugar bom e muito visado por todos”, avaliou.

Problemas — Mãe de dois filhos e morando no Riacho Fundo há apenas seis meses, Deontina da Silva se diz feliz por ter um teto, depois de morar de aluguel a

vida inteira. “Mas não podemos fazer vista grossa para os problemas”, disse. A pavimentação das principais ruas é a principal reivindicação dos moradores, vindo logo em seguida a instalação de “orelhões”.

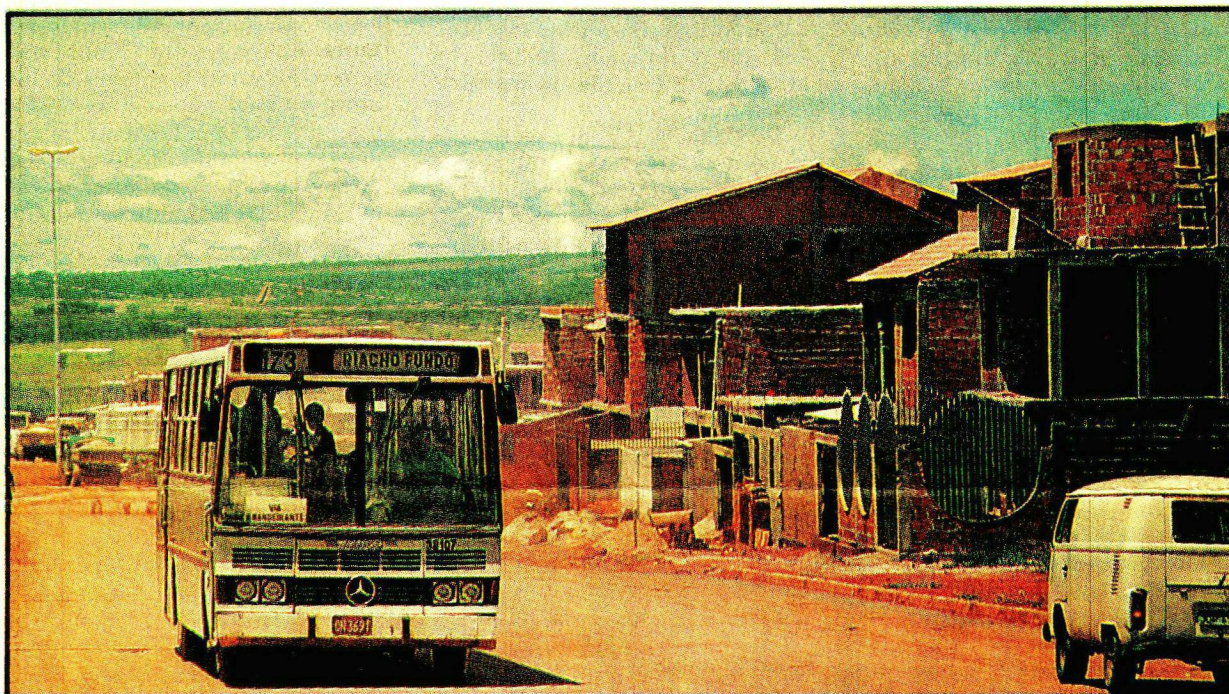
A senhora precisava ver a fila que formava para usar um dos quatro telefones, e muita gente tinha de pegar ônibus para vir até aqui”, contou Sebastião Ferreira, privilegiado por ter um “orelhão” perto de casa. Já estão sendo instalados 36 “orelhões” por todo o Riacho Fundo e a Telebrasil já comercializou outras mil linhas residenciais que colocarão os moradores da satélite em contato com o resto do mundo.

O abastecimento de água no Riacho Fundo também ainda é precário. Existe a rede de canalização, “mas tem dia que a água não chega”, informou Maria Aparecida Pereira. O primeiro posto de saúde do local também ainda será construído e as crianças estudam em apenas duas escolas de primeiro grau. A segurança é mantida pela polícia montada com 240 homens. A população ainda reclama, mas o administrador regional garante: “Esta é uma cidade tranquila”.

FOTOS: VANDERLEI POZZEMBOM



A nova cidade-satélite tem os contrastes dos assentamentos, onde os sobrados contrastam com os barracos

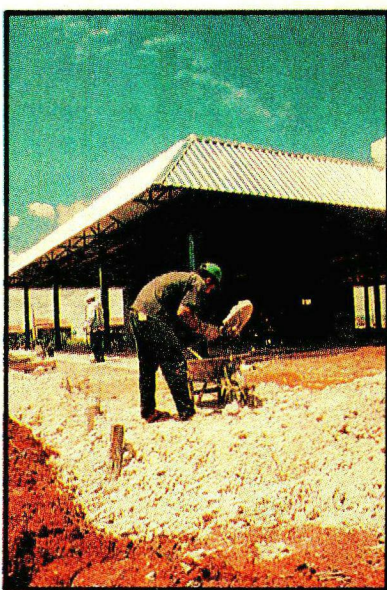


A falta de ônibus e telefones está entre os muitos problemas vivenciados pela comunidade do Riacho Fundo

Governo promete mais infra-estrutura

Como presente de aniversário, os moradores de Riacho Fundo receberam ontem uma feira permanente construída e a promessa de muitas obras importantes como rede de esgoto, pontos de ônibus, meios-fios e a urbanização. As ordens de serviço para a realização dos trabalhos foram assinadas pelo governador Joaquim Roriz após a inauguração da feira. “Assim que o nosso orçamento para este ano ficar definido vamos fazer outras pequenas obras que também são importantes”, garantiu o administrador regional, Rubens Gomes.

O primeiro posto de saúde da satélite começará a ser construído na próxima semana e a rede de



A feira está quase pronta

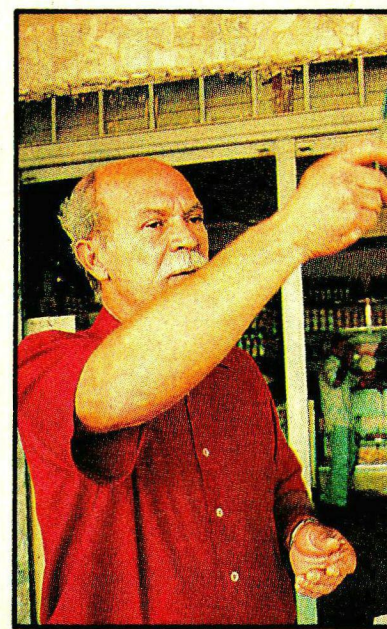
esgoto que beneficiará os moradores de todas as quadras têm sua implantação prevista para dentro de 30 dias. Os usuários de transporte público receberão outros cinco abrigos de ônibus com construção imediata, enquanto as avenidas Sucupira e Riacho Fundo, já asfaltadas, terão dois mil metros de meios-fios instalados.

A melhoria da iluminação pública, outra reivindicação dos moradores de Riacho Fundo adiada, conforme o administrador regional, até que se tenha mais recursos, mas ele garantiu que 80% da cidade é bem iluminada e todas as casas têm energia elétrica. “São poucos os logradouros que ainda faltam ser iluminados”, disse.

Cidade abriga os pioneiros

Localizado às margens da Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB) e a menos de 25 quilômetros do Plano Piloto, o Riacho Fundo está centralizado entre o Núcleo Bandeirante e Taguatinga. O assentamento (hoje cidade-satélite) foi criado em 13 de março de 1990 para abrigar pioneiros que participaram da construção de Brasília mas que ainda moravam de aluguel. Depois a cidade cresceu, recebendo famílias vindas de invasões e outros pontos do Distrito Federal.

“Eu e outras 50 pessoas re-



Pedro Batista: um dos pioneiros

cebemos os primeiros lotes, vindo para cá quando só existia mato”, lembrou o pioneiro Pedro Batista dos Santos que morava no Núcleo Bandeirante desde 1959 e foi para o Riacho Fundo há quatro anos. O principal problema na época era o transporte, não tendo ônibus, mas apenas Kombis que faziam lotação. Os moradores tinham de descer na BR-075 e ir andando por uma distância de até quinhentos metros.

Na verdade o Riacho Fundo foi formado com a primeira entrega de 600 lotes residenciais. Hoje são mais de 35 mil e o governo já está providenciando a expansão da cidade (o Riacho Fundo II), com outros dez mil lotes.